ACERVO DA CASA DE OSWALDO CRUZ
BIBLIOTECA
REGISTRO Nº
36625/13

146.4081
M538c
Col. F.C.

CULTO POSITIVISTA NO BRAZIL

ORDEM E PROGRESSO

CULTO POSITIVISTA

NO

BRAZIL

INDICAÇÃO SUMMARIA DAS PRIMEIRAS CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS NO RIO DE JANEIRO, SEGUIDA DO DISCURSO PROFERIDO

NA

FESTA CERAL DA HUMANIDADE

1 de Moysés de 93

POR

R. TEIXEIRA MENDES

RIO DE JANEIRO

Typ. e Lith.ª a vapor, Encadernação e Livraria de Lombaerts & Comp.ª

7, Rua dos Ourives, 7

A' MEMORIA

DE

AUGUSTO COMTE

O que ha de grande, justo e util sobre a Terra se resume na gloria de teu nome; porque só a tua construcção religiosa abrange todas as condicções da humana felicidade. Para testemunhar-te a minha gratidão por tão immensos beneficios, devidos aos assombros de teu genio, aos extremos de teu amor, e ás energias de teu caracter, só encontro a dedicação na propaganda da tua obra. São os primeiros esforços por mim envidados neste sentido que venho hoje consagrar-te.

Rio, 19 de Moysés de 93.

83º ANNIVERSARIO NATALICIO DE AUG. COMTE.

A' MINHA MÃE

E

AOS TERNOS CORAÇÕES QUE ME REVELLARAM OS ENCANTOS DO AMOR E AS DELICIAS DA ABNEGAÇÃO

Sem o vosso concurso jámais conseguiria elevar-me ao conhecimento dos gratos deveres impostos pela regeneração humana ás populações do Occidente: *si os grandes pensamentos nascem do coração, só o coração permitte tambem comprehendel-os.* E' justo pois involver na veneração pelo Fundador da religião em cujo seio hoje me abrigo, a gratidão para com os Entes sem os quaes não teria havido redempção para mim.

Rio, 19 de Moysés de 93.

CULTO POSITIVISTA NO BRAZIL

I

O TRICENTENARIO DE CAMÕES

Tres manifestações cultuaes tem tido a Religião da Humanidade no Brazil. A primeira a 22 de S. Paulo de 92 (10 de Junho de 1880), por occasião de celebrar-se o Tricentenario de Luiz de Camões, realisou-se por iniciativa de Miguel Lemos, e graças a cooperação de crescido numero de pessoas, alheias pela maior parte, as doutrinas de Augusto Comte. O pensamento do iniciador teve por executores um pequeno grupo de brazileiros, mais ou menos filiados ao positivismo, entre os quaes tive a ventura de contar-me. O acto primordial dessa commissão foi uma circular que vai annexa ao presente volume para indicar o

espirito em que emprehendemos essa gloriosa celebração.

O concurso publico permittio dar-lhe certa pompa. O theatro Gymnasio, generosamente concedido para a solemnidade, transformou-se em templo sociolatrico, tanto quanto o consentiram a escassez do tempo e de meios em que foi necessario apoucar a ornamentação primitivamente ideiada. O proposito de revelar nas manifestações estheticas a continuidade e a solidariedade humanas foi respeitado nos limites escrupulosos do possivel. Não só os emblemas architechtonicos e as bandeiras occidentaes e orientaes o traduziam a todas as vistas; mas ainda a parte musical o recordou nos maviosos accordes que se derramaram n'aquelle recinto. O fetichismo, a theocracia o catholicismo, as patrias modernas, tiveram uma significação nos trechos do *Guarany*, *Semiramis* *Stabat Mater*, e hymnos nacionaes, executados nessa occasião.

No mais remoto da sala destacava-se o busto do immortal Cantor d'um fundo em que se enlaçavam as bandeiras de Portugal e Brazil.

Cingia-lhe a fronte uma corôa de louros; e no sopé da columna que o sustinha, um ramalhete de flores artificiaes, fabricadas de pennas de aves de nossas florestas, testemunhava o congraçamento de todos os portuguezes sem distincção de nacionalidades. Fora o mimo delicadamente expressivo do Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro, que assim patenteava a sua adhesão aos grandes principios, firmados na circular acima alludida.

Dominando o busto, distinguiam-se, de cada lado, as duas faces do estandarte da Humanidade, qual o determinou Augusto Comte. Na face verde lia-se a divisa sagrada do Positivismo em letras de ouro:

Amor por principio
Ordem por base
Progresso por fim.

E na face branca a urgencia do tempo impedio que se realisasse o desenho representativo da Humanidade.

Este busto,— devido ao habil sinzel do escultor brazileiro Almeida Reis,— acha-se actualmente

na Bibliotheca Nacional, com as duas bandeiras allegoricas, uma ao periodo fetichista, outra as civilisações theocratica e greco-romana; a lembrança desses symbolos foi do Sr. Annibal Falcão. Para alli foram, — busto e insignias, — processionalmente transportados pela mocidade das escholas superiores e confiados ao zelo esclarecido do digno chefe d'aquelle estabelecimento, o Sr. Dr. Ramiz Galvão. Durante o trajecto do prestito pelas ruas principaes da capital do Imperio, as senhoras atiravam flores das janellas; e foi assim, — involto na bandeira portugueza e nos perfumes da veneração geral, — que a imagem da maior individualidade luzitana penetrou no sanctuario de suas immortaes producções.

Era já noite; a parte mais saliente do edificio estava illuminada; e no vestibulo, ainda cheio dos ornatos da Exposição Camoneana, mandára o Dr. Ramiz Galvão collocar uma meza involta em damasco, onde repousasse provisoriamente o busto sagrado. O digno bibliothecario, — embora n'outro ponto de vista, — profundamente compenetrado da solemnidade d'aquelle instante, protestou que ha-

via de conservar escrupulosamente os emblemas que a mocidade acabava de confiar a sua guarda.

Esta procissão não fôra planejada pela commissão brazileira. Haviamos obtido do Dr. Ramiz Galvão consentimento para depor na Bibliotheca o busto até que as circumstancias permittissem a construcção de um Templo positivista; e contavamos fazer a transladação com a modestia proporcionada ás posses de um pugillo de crentes. Quizeram as circumstancias que assim não acontecesse.

Tendo o Sr. Dr. Ferreira de Araujo, proprietario da Gazeta de Noticias, resolvido organizar uma marcha triumphal, occorreu a lembrança de darlhe aquelle memoravel destino; e por esta forma transformou-se a primitiva ideia n'uma verdadeira procissão sociolatrica. E' fora de duvida que, na multidão de moços alli presentes, só por acaso, se poderia encontrar um positivista religioso; o acto não foi pois *systhematicamente* positivista, mas com certeza que o foi expontaneamente. Este acontecimento por si demonstra quanto avançado se acha de facto o culto da religião demonstrada. A

philosopho não podem escapar similhantes symptomas: e ao ver, em meio de tamanha anarchia, tão completo accordo na explosão dos sentimentos, ninguem poderá contestar a existencia de uma força que só nos resta applicar com sabedoria.

Augusto Comte tinha ainda uma vez explendido triumpho: as procissões sociolatricas que elle prophetisara acabavam de encontrar uma realisação inexcedivel.

O auxilio publico permittio ainda que o pensamento da commissão brazileira se realizasse na publicação de um volume de poesias lyricas do nobre amante de D. Catharina de Athaide. (1) Escolhendo-as de preferencia, conservamo-nos fieis ás doutrinas do grande Mestre. A Religião Positiva não separa o culto dos heróes da celebração dos anjos que lhe foram o estimulo e os guias na vida objectiva: jamais a memoria de Luiz de Camões se ha de ostentar aos seculos futuros sem essa aureola que chamou-se o coração de Catharina de Athaide. Aquelles que o amor ligou na vida, hão

(1) Sahio esta edição das officinas dos Srs. Lombaerts & C.

de ter nas recordações da posteridade o laço perpetuo de suas existencias.

O que temo somente é só perder-vos

escreveu e mavioso Cantor nas suas elegias; pois bem a Humanidade lhe assegura a eterna posse de tão incomparavel thesouro. E nas horas solemnes em que o vulto grandioso do Patriota levantar o enthusiasmo dos corações portuguezes, a Deusa segredará aos ouvidos dos filhos de Camões estas estrophes que encerram o segredo de sua grandeza:

O que temo somente é só perder-vos;
O que quero somente é só adorar-vos;
O que somente adoro é só querer-vos.
Querer-vos sem deixar de venerar-vos;
Desejar-vos somente por servir-vos;
Por servir amor vil não desejar-vos.

Esse amor sem limites na sua abnegação; essa ternura sem macula nos seus estremecimentos; traçou-lhe as linhas collossaes que hoje nos deixam estupefactos.

Na sessão religiosa pronunciei dous discursos que talvez um dia sejam publicados. O primeiro teve por objecto desenvolver o pensamento syntheticamente exposto na circular mencionada; o segundo foi consagrado a especial commemoração d'aquella data solemne.

Dirigindo-me a um auditorio onde só havia de commum o amor da Patria e a admiração pela grande personalidade de Luiz de Camões, julguei de meu dever adoptar então o seguinte plano. Na parte inicial do discurso commemorativo expuz, resumindo, a evolução da Humanidade, apresentando a ascenção gradativa da civilisação occidental desde o Fetichismo até a Religião Positiva. Sobre esta base,—simples reproducção do que escreveu Augusto Comte,—assentei o desenvolvimento da historia portugueza até os fins da dynastia de Aviz,—unico trecho imprescindivel a comprehensão da obra de Luiz de Camões. Estabeleci porem rapidamente o problema politico portuguez até os nossos dias, lançando os fundamentos do juizo sobre toda essa epocha. Foi um esboço; mas penso que foi um esboço integral.

Em tão rapido apanhado tive sempre em vista que fallava a brazileiros cujos sentimentos de continuidade ethnica importava consolidar. Isto e a precipitação com que fui forçado a emprehender o desempenho desse grato, porem arduo dever, — urgido por outras preocupações de momento, — fizeram-me não insistir sobre a acção dos Portuguezes na India. Passou-me mesmo totalmente, — manda a verdade que o declare, — a intima ligação que existe entre esses esforços e a luta musulmano-catholica no Occidente. Lacuna por sem duvida gravissima, porque importava deixar despercebido um dos maiores serviços de nossa raça, como bem o fez sentir Miguel Lemos no seu consciencioso estudo, publicado na Revista Occidental. E quem sabe se foi a unica falta consideravel em trabalho de tanto pezo?

Similhantes incorrecções que por ventura inutilisam hoje o meu esforço, pouco influiram nas circumstancias de então. Que importava que um facto, mesmo do maior alcance, se perdesse n'aquelle deluvio de grandezas cuja recordação enchia os corações de espanto e veneração pela

Patria de nossos avós? Sentio-se que Portugal era immenso; que na obra secular da civilisação moderna, o seu papel fôra dos mais gloriosos; que a lição da sua historia transbordava de ensinamentos para seus filhos; — estava pois prehenchida a principal missão que as condições sociaes me impuzeram.

Terminei o meu esboço com a appreciação da obra de Luiz de Camões, abstendo-me de expor a sua vida por obsoluta falta de tempo, attenta a desudada prolixidade em que já ia o meu discurso.

Durante a sessão destribuiu-se um Hymno á Humanidade expressamente composto pelo Dr. Teixeira de Souza para esta solemnidade, e que julgamos por isso dever annexar ao presente volume. O metro foi escolhido de modo a adaptar-se a musica da Marselheza. O Sr. José do Patrocinio recitou tambem uma Poesia que foi publicada na edicção commemorativa da *Gazeta de Noticias*.

Depois desta celebração realizaram-se duas outras, modestas na apparencia, porem de incon-

testavel alcance social; porque traduzem um esforço systhematico na propaganda do Positivismo.

Foram ambas determinadas pelo digno Presidente do Centro Positivista do Rio de Janeiro, o Sr. Dr. Joaquim Ribeiro de Mendonça. Uma dellas teve lugar a 25 de Guttemberg de 92 (5 de Setembro de 1880) e a outra a 1 de Moysés de 93 (1 de Janeiro de 1881). No presente volume se encontra a discripção da primeira tal qual a publiquei em um dos diarios desta capital, accedendo ao delicado convite do seu redactor, o Dr. Ferreira de Menezes. A segunda resumio-se no discurso que pronunciei sobre o *Catholicismo da Religião Positiva*. O Presidente do Centro brazileiro me transmittira poderes para esta celebração; esforcei-me por leval-a a effeito conforme o permettiram as circunstancias.

Rio, 21 de Moysés de 93.

R. Teixeira Mendes.

II

CELEBRAÇÃO DO 23.º ANNIVERSARIO DA MORTE DE AUGUSTO COMTE

Em 25 de Guttemberg de 92. (5 de Setembro de 1880)

Foi no salão do Club Mozart que celebrou-se pela primeira vez, no Rio de Janeiro em sessão publica, o anniversario da morte do Fundador da Religião da Humanidade.

Ao meio-dia o Sr. R. Teixeira Mendes, perante um consideravel auditorio, pronunciou o discurso de que fôra incumbido pelo actual presidente do Centro positivista, o Dr. Joaquim Ribeiro de Mendonça.

O orador começou lembrando que o conjuncto da evolução occidental, desde os fins do XIII seculo, foi de mais em mais accentuando o momen-

toso problema da *organisação sem Deus nem Rei*. Infelizmente, porém, a doutrina regeneradora não pôde constituir-se parallelamente ao trabalho de dissolução do regimen antigo, e o resultado deste desequilibrio foi o mallogro da revolução franceza no que se refere á organisação social. A este proposito recordou os nomes de Pombal e d'Aranda, para fazer sentir que similhante crise não foi um acontecimento peculiar ao centro do Occidente (1).

Foi debalde que na arena da grandiosa luta destacou-se o vulto gigantesco de Danton profundamente compenetrado das necessidades da situação. Sob o impulso da verdadeira eschola philosophica que ha de caracterisar o XVIII seculo, — a de Diderot, — *o formidavel patriota* comprehendeu que era necessario garantir a ordem publica, deixando, porém, livres a formação e o advento do regimen novo, cujas condições scientificas e industriaes não ignorava. Debalde ainda, sob este impulso, a *Convenção*

(1) O Occidente é constituido, na concepção de Augusto Comte, pela França, Italia, Hespanha, e suas colonias, Inglaterra e suas colonias, Allemanha. A França constitue o povo central.

Nacional aniquilou todas as instituições officiaes que tendiam a confundir os poderes *temporal e espiritual*, supprimindo corajosamente *a religião e a sciencia do Estado.*

Desde então ficava livre a formação e advento da religião final; porque si os seus elementos haviam surgido apezar dos obstaculos do theologismo, agora que não havia pêas, mais seguro e rapido seria o seu triumpho. Por uma fatalidade cruel, o crime de Germinal pôde consumar-se: o deismo de Rousseau incorporou-se na pessoa de Robespierre e preparou a ascenção de Bonaparte. Estrangeiro, descendente de uma população atrazada, supersticioso e incapaz de comprehender a situação, o Desposta Maldito restabeleceu o antigo regimen em proveito seu e de seus soldados. Restaurou um catholicismo degradante, que o papado decahido teve a fraqueza de acceitar, e, *peior do que isso*, uma sciencia official. O cidadão teve de acreditar em um Deus que o estado lhe impunha; ao passo que o nome dos grandes fundadores da Sciencia, eram calados, *como o são ainda hoje*, nas academias legaes.

Os governos que depois vieram conservaram fundamentalmente semelhante monstruosidade.

Taes eram as condições sociaes quando Augusto Comte emprehendeu a construcção de sua immensa obra. Nasceu em fins do seculo passado (19 de Janeiro de 1798); e ha vinte e tres annos, em uma habitação (2) esquecida do bairro latino, cessava de pertencer á legião dos martyres para envôlver-se nos esplendores de uma vida que não ha de acabar, — essa existencia, a mais portentosa da Humanidade.

A sua infancia teve as irradiações fascinantes do genio; e os seus ultimos annos apresentaram as transformações gloriosas do justo. Tão alto sabio que de seu tempo só puderam fital-o os Broussais, os Blainvilles, os Fourier (mathematico), os Poinsot, os Alexandre de Humbolt; tão alto, que nos tempos de hoje como nas eras por vir só as intelligencias retemperadas pela vigorosa iniciação que elle realisara em annos juvenis; — poderão seguil-o. Mas não bastava

(2) *Rue Monsieur le Prince n. 10.*

o estabelecimento de uma philosophia positiva, isto é, a explicação scientifica do mundo.

Era imprescindivel sobre taes fundamentos elevar-se á solução do inilludivel problema *reorganisar sem Deus nem Rei*. E esta foi a segunda parte da obra do venerando Mestre.

O theologismo havia por tal forma pervertido a rasão occidental que, apezar das conquistas do fetichismo inicial, foi necessario emprehender a demonstração da existencia dos instinctos sympathicos na organisação do homem e dos animaes superiores.

Essa demonstração, humilhante para nosso amor proprio, foi realisada especialmente por G. Leroy e Gall.

Baseado nestes dados e sob o influxo de um amor (3) que a posteridade glorificará em futuro não longinquo, Augusto Comte formulou a solução ha tantos seculos anciosamente proseguida, subordinando a intelligencia e a actividade ao sentimento social, ao amor da Humanidade. A's

(3) Clothilde de Vaux.

irradiações do genio succediam assim as transformações do justo.

Emquanto seus trabalhos pareceram visar unicamente a reconstrucção scientifica, elle encontrou applausos em pretentidos philosophos que por mais de um laço se prendiam á organisação decahida. Desde porem que,—terminada a operação preliminar da creação da philosophia scientifica,— o vasto Pensador considerou o problema da unidade humana em toda sua plenitude, esses mesmos o abandonaram. Não contentes com a deserção, elles que já deviam ao genio assombroso de Augusto Comte essa tal ou qual unidade mental que tanto alardeam, começaram a ensinuar a hypothese de um retrocesso ás crenças theologiças. Mais tarde ás insinuações tornaram-se affirmações cathegoricas ; e até o caracter santo do homem a quem tanto deviam não escapou ás reticencias malevolas desses ingratos !...

Para honra da Humanidade, porem, Augusto Comte encontrou, ainda em vida, continuadores de sua obra ; e o nome do actual director do positivismo em todo o mundo,—Sr. Pierre Laffitte,—

será repetido de seculo em seculo com veneração crescente. Em torno delle grupou-se um pugillo de homens que têm continuado a propagação da doutrina regeneradora.

Tempo virá, disse o orador, em que as naves dos templos da Humanidade echoarão os hymnos que os povos da Terra inteira hão-de entoar em derredor das estatuas do grande Reformador. Não são porem ainda chegados esses dias de glorificação sem lutas; emprehenderei portanto a defesa de sua obra, a reivendicação de sua gloria, sentindo a meus ouvidos os sons desses canticos por vir.

O orador fundamentou então em largos traços o culto da religião da Humanidade, que é a parte da doutrina geralmente repellida, insistindo sobretudo no culto privado. Quanto ao culto publico, disse elle, torna-se inutil a demonstração. Respondam a esses criticos os centenarios que se vão repetindo no Occidente. Vós vistes, ainda ha tres mezes, a parte emancipada da população fluminense — a mocidade das academias — conduzir triumphalmente o busto de Camões pelas ruas da capital do Imperio; e a sociedade que está

acostumada a olhar indifferente, e talvez com irrisão, para as imagens venerandas do culto de nossos paes, applaudio, exaltou-se perante a imagem deste santo cujo nome está inscripto em um unico calendario,—*o calendario positivista* (4)

Encetando a appreciação do culto, o orador fal-o consistir na ideialisação da existencia privada ou publica, com o fim de assegurar o desenvolvimento continuo dos instinctos sympathicos. Desde que os trabalhos de G. Leroy e Gall estabeleceram definitivamente a existencia dos orgãos altruistas nos homens e animaes superiores, o culto tornou-se uma instituição fundamentada pelo conjuncto das leis de animalidade. A sã physiologia, systhematisando a observação vulgar, formulou, ha muito, o principio do aperfeiçoamento dos orgãos pelo exercicio e de sua atrophia pela inacção. Segue-se portanto que as instituições tendentes a estabelecer o cultivo dos orgãos altruistas, isto é, o desenvolvimento do amor desinteressado pela Humanidade,—são as que mais

(4) 16 do mez de Dante, consagrado á epopéa moderna.

devem preoccupar os pensadores dignos desse nome. Com effeito o homem procede sempre sob o impulso de um sentimento dominante: só resta escolher entre as suggestões egoistas e os moveis altruistas.

E' de pasmar, sim, que individuos submissamente adstrictos ás regras mais insignificantes de uma conta de sommar, de uma filtração, ou da classificação de organismos duvidosas, pretendam lançar o ridiculo sobre estudos que, por elevados, tornam-se inaccessiveis ás suas microscopicas investigações.

O facto só da quasi totalidade da especie humana entregar-se a praticas cultuaes já devia determinal-os a reconhecer nellas um phenomeno submettido ás leis communs, se estivessem mais emancipados dos preconceitos revolucionarios. A investigação escrupulosa havia então de patentear-lhes a sorprendente justeza das vistas de Augusto Comte. Os corpos cahem desde que o mundo existe; mas foi necessario o genio de Galileu para ensinar á especie humana as leis dessa queda. Similhantemente tornou-se impres-

cindivel a intervenção do Pensador para desvendar nas praticas cultuaes o exercicio dos orgãos altruistas.

Vê-se pois que o culto é uma instituição imprescindivel nas sociedades normalmente organisadas; e que a emancipação da intelligencia, longe de promover o seu aniquilamento, assegura-lhe illimitada expansão, á medida que os homens se vão convencendo que o supremo progresso consiste em melhorar a natureza humana.

O culto privado ideialisa a existencia pessoal e domestica, d'ahi as subdivisões respectivas. A *oração* caracterisa fundamentalmente o primeiro; os *sacramentos* constituem essencialmente o ultimo.

A theoria da *oração*, tal qual a entende o positivismo, basêa-se na seguinte lei: a comtemplação de qualquer imagem desperta sempre os sentimentos porque passamos nas situações que ella representa. Basta cital-a, para que cada um possa verifical-a por si. Desgraçado do homem que jamais sentio o coração estremecer á vista dos objectos mais insignificantes, que lhe trazem á

lembrança um ente idolatrado! Esse não conheceu nunca as mais fundas e puras alegrias da vida; as maguas consoladoras da saudade!

Pois, bem, o positivismo faz consistir a oração na *evocação mental* dos entes que adoramos, e que nos servem de typos de imitação. E' uma operação intellectual da mesma ordem que os esforços dos homens de sciencia para construir uma imagem cujos elementos possuem. Não é de outra forma, por exemplo, que o astronomo procura contemplar a figura do systhema planetario em um momento qualquer. (5)

Uma vez presente, a imagem do ente querido determina fatalmente a effusão dos sentimentos por elle provocados. Por isso, a oração consiste em uma commemoração seguida de effusão.

Examinado philosophicamente, semelhante exercicio constitue o mais completo de quantos possamos estabelecer. Com effeito as faculdades intellectuaes,—contemplação concreta e abstracta, meditação inductiva e deductiva, e expressão,

(5) Vide o Cathecismo Positivista.

—são incontestavelmente postas em jogo, como em nenhuma outra operação mental. Os orgãos dos movimentos, incitados, mantidos e retidos, concorrem poderosamente; porque os mesmos musculos são empregados na expressão e na acção. E finalmente os sentimentos altruistas, veneração, apego e bondade,— exercitam-se com a participação minima dos sete orgãos do egoismo. (6)

Os *sacramentos* têm por objecto ideialisar as phases successivas da vida individual em suas relações com a vida publica, e estabelecem, portanto, uma transição suave entre o culto particular e o culto publico. Cada um delles lembra ao individuo, nos momentos solemnes da existencia, a solidariedade humana; recorda-lhe que os acontecimentos que mais o affectam têm intima ligação com os destinos sociaes. O positivismo os institue em numero de nove; o orador occupar-se-ha, porem, de dous especialmente,—*a destinação* e o *matrimonio*.

(6) Esta classificação das funcções cerebraes não é ensinada nas academias officiaes; *nem esta, nem nenhuma outra,*

Antes de apreciar o sacramento da *destinação* o orador recorda que, no regimen positivista, a educação da primeira e segunda infancia é confiada exclusivamente á mãe. Até aos sete annos, a creança exercita os orgãos da veneração, apego e bondade pelo culto systhematico de sua mãe,—a imagem e o representante natural da Humanidade. Nessa idade torna-se absolutamente impossivel, fornecer ao menino concepções abstractas; elle,—como a especie,— sendo então essencialmente *fetichista*. Qual o espirito emancipado capaz de recusar as immensas vantagens de aproveitar similhante tendencia, para cultivar o amor filial?

A esta educação *affectiva* succede, ainda sob a direcção materna, uma educação *esthetica*, que preenche os sete annos seguintes. O menino começa a adquirir um conhecimento mais systhematico da Humanidade, que até então só conhecera por sua mãe; inicia-se nas grandes producções artisticas, no desenho e na musica. Ao passo que a leitura das viagens revela a seu espirito o planeta que serve de séde a existencia do Ente

Supremo. E' sómente aos 14 annos que tem lugar a sua iniciação scientifica, terminada aos 21. O mesmo sacerdote (philosopho e medico) expõe-lhe então successivamente, a mathematica, a astronomia, a physica, a chimica, a biologia, a sociologia e a moral; fazendo preceder essa exposição, da *Philosophia Primeira* (7). Deve-se notar que este ensino é dado gratuitamente a todos os individuos de ambos os sexos; cumprindo alem d'isso que os individuos do sexo masculino aprendam um officio. Como, porem, póde succeder que o officio adoptado não seja o mais conforme ás aptidões do individuo, o positivismo consagra os sete annos seguintes aos ensaios inevitaveis emtão difficil escolha. O sacramento da *destinação* intervem então aos 28 annos para consagrar, *como funcção social, toda e qualquer profissão reconhecida util,* por mais insignificante que a grosseria dos costumes actuaes a considerem. Este

(7) Augusto Comte denominou assim, — segundo a inspiração de Bacon — o conjunto das 15 leis geraes communs a todos os phenomenos, precedido da theoria da abstracção. O actual director, Snr. Pierre Laffitte, realisou este curso que está sendo publicada na *Revista Occidental.*

sacramento foi esboçado na *sagração* dos reis e na *ordenação* dos padres.

Para comprehender a importancia de similhante instituição, cumpre não esquecer que o positivismo sustenta o principio eminentemente moralisador de que o *trabalho humano não comporta paga*. Com effeito a *paga* suppõe *equivalencia*, possibilidade de substituição pelo dinheiro; e o trabalho humano, só pode ser substituido pelo trabalho humano, em ultima analyse. A riqueza do mundo inteiro seria impotente para realisar a mais insignificante das operações confiadas ao proletariado. E' pois de estricto rigor scientifico reconhecer que o trabalho executado exige *sempre* a gratidão social; ficando a quem o executa a satisfação de ser util, cumprindo o seu dever.

Ao mesmo tempo, o positivismo sustenta a necessidade da concentração da riqueza, cujos possuidores devem ser respeitados como depositarios naturaes do capital accumulado pelos esforços industriaes das gerações transactas. D'ahi o dever imposto aos ricos de empregar socialmente a propriedade material, fornecendo aos produc-

tores os meios de subsistencia e os instrumentos de trabalho. O salario deve portanto constar de duas partes: uma fixa, indepedente da profissão, capaz de as segurar ao proletario a somma de *vida* material, moral e intellectual, que os esforços das gerações anteriores asseguram a todos os homens; a outra, variavel, segundo a importancia do officio preenchido.

O positivismo, erigindo cada profissão em officio social imprescindivel á existencia da Humanidade, *nobilita todos os cargos* e exige dos funccionarios escrupulosa observancia dos deveres respectivos. Um sacerdocio, isento de todo a força material, mesmo a riqueza, demonstra os inconvenientes dos deslocamentos sociaes; e prescreve a cada *orgão* a persistencia na profissão adoptada, em nome dos intereses collectivos e do aperfeiçoamento individual. Põe freio ás suggestões do amor proprio, desvendando os sophismas revolucionarios; e prova que a substituição amiudada dos funccionarios occasiona sempre perturbações sociaes, sem que os resultados as compensem siquer na maioria dos casos. Por outro lado eri-

gindo acima de tudo o valor moral dos individuos, substitue á classificação objectiva, a jerarchia subjectiva, pelo julgamento posthumo (sacramento da *incorporação.)*

A idade exigida para o sacramento da *destinação*, por si já indica o limite minimo necessario ao *matrimonio*, que não pode ser normalmente recebido antes de 28 annos para o homem e 21 para a mulher. Estes limites, como se vê, são determinados por considerações moraes, e sem fazer intervir os sophismas grosseiros de uma physiologia só officialmente sustentavel. O limite designado á mulher resulta do facto de terem todas o mesmo *destino*,—esposas e mães; visto como o positivismo sustenta o principio de que o *homem deve nutrir a mulher.*

A theoria da nova religião differe, neste asumpto, do que se tem sustentado até hoje. O catholocismo vio no matrimonio uma instituição destinada a assegurar a justa satisfação do *mais perturbador* de nossos instinctos egoistas; e é ainda sob esse ponto de vista que a totalidade o considera, embora algumas vezes apparentado

com o pretexto da manutenção da especie. Aquelles que sustentam esta ultima opinião, para serem consequentes, vêm-se obrigados a recusar o matrimonio em circunstancias determinadas; e não é difficil imaginar a serie de medidas immoraes propostas para conseguir taes restricções.

O positivismo, baseado em melhor conhecimento da natureza humana, estabelece o matrimonio com o fim principal de assegurar o *aperfeiçoamento mutuo dos conjuges*. Com effeito a sociedade deve estabelecer suas instituições tendo em mira garantir a propria existencia; e ninguem pode contestar que, para attingir semelhante alvo, importa, não só aproveitar os elementos existentes, mais ainda adquirir novos. Ora esta ultima exigencia suppõe um conjuncto de condicções que nem todos podem realisar; ao passo que o aperfeiçoamento dos membros actuaes é sempre util e de mais elevada importancia. D'ahi resulta que a sociedade só pode sanccionar, *sem restricções*, o matrimonio estabelecendo-o no ponto de vista em que o colloca o positivismo; e deixando aos conjuges a responsabilidade moral

de concorrerem ou não para a procreação da especie, *(casamento completo)*.

O nosso aperfeiçoamento exige que tenhamos typos de imitação habitualmente conhecidos; e o exame da organisação comparada do homem e da mulher revela que elles se completam, moral e intellectualmente. Moralmente, a mulher é um typo de *pureza* para o homem, porque nella os instinctos egoistas são menos energicos do que neste; e de *ternura*, porque os seus instinctos sympathicos possuem uma elevação que o homem difficilmente pode attingir. Ao passo que as *qualidades de caracter* fornecem, no sexo masculino, um typo de imitação á mulher.

Quanto as funcções intellectuaes, a contemplação concreta e a meditação inductiva predominam na mulher; e a contemplação abstracta e a deducção são mais pronunciadas no homem. Cada esposo, pode, portanto, ter no outro, um objecto do mais elevado estudo, e um estimulo incessante de aperfeiçoamento proprio. E como a morte de um dos conjuges não pode geralmente acarretar o esquecimento de um *modelo* que foi objecto de

quotidiana imitação, o positivismo é consequente estabelecendo a *viuvez eterna.*

Resulta ainda d'essa theoria a instituição do *casamento casto*, que tem attrahido as censuras dos corações bastante grosseiros para não comprehenderem similhantes delicadezas sentimentaes.(8)

Para aquelles que se julgarem incapazes de eterna fidelidade, existe o casamento civil, unico exigivel pelo Estado, e sem o qual não poderá conseguir-se o casamento religioso.

Ao terminar, o orador faz novamente sentir que as condições actuaes impuzeram-lhe o dever de apresentar, se bem que rapidamente, os pontos geralmente atacados da doutrina. A epocha é de lutas; e a reivendicação da memoria de Augusto Comte, exige a defesa de sua obra que é tambem a defesa dos interesses vitaes da Humanidade.

(8) Vem aqui a proposito lembrar estas palavras de Gall: « Souvent on articule comme cause d'une maladie une continence excessive lorsqu'on ne devrait en chercher la cause que dans une débauche secrète... Familiarisé avec les faiblesses humaines, je suis disposé bien plutôt à attribuer la manie érotique à des excés, qu' à uue trop grand continence. — *Anat. et Phys. du Syst. nerveux, etc.*; —*pag. 128 e 129*; — *vol. 3°.*

Em seguida o Dr. Generino dos Santos recitou um soneto cujo ultimo terceto fazia realçar a obra do mestre que uniu

Amor da sciencia, ao amor da Humanidade.

Depois da commemoração os positivistas em numero de onze foram a sepultura do Dr. Oliveira Guimarães, onde depuzeram uma corôa de saudades com esta inscripção:

AO DR. OLIVEIRA GUIMARÃES (x)

OS POSITIVISTAS BRASILEIROS

25 de Guttemberg de 92 (5 de Setembro de 1880)

O Dr. Benjamim Constant que fôra incumbido do discurso commemorativo pelo presidente, pronunciou uma sentida allocução recordando as virtudes e os exemplos do modesto iniciador da propaganda systhematica da religião da Humanidade no Brasil.

(Extrahido da *Gazeta da Tarde.*)

(x) N.
Fundou a Sociedade Positivista do Rio de Janeiro, em 1 de Abril de 1876 de 1839
F. aos 39 annos em 30 de Janeiro de 1878.

III

CATHOLICISMO DA RELICIÃO POSITIVA

> Tomando a HUMANIDADE para ponto de convergencia, a UNIDADE torna-se mais completa e mesmo mais estavel do que tentando referir tudo á Deus.
>
> AUG. COMTE — Sep. circulaire.

Os positivistas vem hoje relacionar-se, mental e affectivamente, com as gerações que já foram, com as gerações que hão de vir, e com as gerações hodiernamente esparsas pelo planeta humano.

Todos,—vós manes venerandos de nossos antepassados, tantas vezes esquecidos pela ingratidão desgraçadamente fatal de vossos filhos; nobres existencias cujos soffrimentos foram os germens fecundos da grandeza actual e futura de nossa especie; que cimentaste com lagrymas e com sangue as vossas conquistas sobre o mundo e sobre o

egoismo : vós, herdeiros venturosos das munificencias de tantos seculos de privações e de lutas; que haveis de perpetuar nas effusões de vosso reconhecimento a memoria santa daquelles que vos amaram quando não existieis ainda : e vós populações trabalhadas por tantas provanças ; depositarios corajosos dos thesouros accumulados por nossos paes, e que, atravez de todos os obstaculos, haveis de transmittir, accrescentados e santificados pelos prodigios de vossa resignação e de vossa firmeza, ás gerações que se hão de succeder até a consummação dos seculos :—vós todos constituis uma existencia unica, solidaria e continua, na vasta successão das eras e na immensa amplidão do nosso globo!

E' a convergencia de vossos esforços,—affectivos, intellectuaes e praticos,—que a vossa sabedoria resumio nesse unico vocabulo—a Humanidade. Concepção portentosa! elaborada a lento e lento pelos entes privilegiados que foram o resumo de todas as construcções anteriores, para desabrochar, depois da mais temerosa de todas as crises, no cerebro immensuravel de Augusto Comte!

Só a profundeza daquella rara meditação pôde penetrar nos arcanos das idades preteritas, immergir-se na incerteza dos tempos que hão de vir, e arrancar desses abysmos os elos divinos que prendem n'uma só as existencias de todos os homens! Só a magnitude d'aquelle coração sem rival poude estreitar no primeiro amplexo amoroso o Ente Supremo, que a sua intelligencia acabava de desvendar aos seculos futuros.

O fetichismo conseguio crear a Familia, e subordinar um conjuncto de existencias a esse ideal commum; no genio systhematico de Confucius chegou mesmo a produzir o congraçamento de muitos milhões de crentes. Mais tarde o polytheismo fundou a Patria, o supremo ideal dos conquistadores do universo. Ainda depois a concepção de Deus enfeichou n'um só todo povos do Occidente e populações do Levante.

Mas nem o Fetiche, nem o Olympo, nem Deus conseguiram abraçar o conjuncto de todos os tempos e de todos os povos; e os mais profundos antagonismos pareciam separar as populações da Terra, quando surgio a Humanidade. Subitamente ani-

quilaram-se os odios, cahiram as divisas nacionaes, e um brado unisono de amor alevantou-se de todos os cantos do universo: cessava a guerra afinal; desvanecia-se o theologismo; raiava a aurora de uma *actividade pacifica dirigida por uma fé demonstrada.*

E' a ti, Ente Supremo, que nossas intelligencias se esforçam por comtemplar neste momento; é a ti que nossos corações se elevam nas effusões de um reconhecimento que é a mais funda de nossas alegrias. De tua existencia não separamos essas raças subalternas que foram, são, e ham de ser os companheiros de teus labores; e o Planeta que serve de theatro a tua actividade. Diante de nossos olhos passam uns após outros os monumentos erguidos por teu genio; e, maior do que todos, a nossa imaginação contempla desvanecida, esse mundo ideal, tão demoradamente construido, para systhematisar a tua acção, e como a synthese de tua concepção da ordem concreta,—o Espaço.

E' a meditação de teus commettimentos no passado que dá-nos força contra as sollicitações anarchicas do presente; é a contemplação dos es-

plendores de tua grandeza futura que illumina e assegura os nossos passos, apesar das sombras e das vacillações da actualidade.

Todas as ingratidões do mundo foram os multiplicadores de teu heroismo; como os embates do egoismo revoltado só conseguiram sublimar as audacias do teu devotamento. Aos rigores da ordem exterior tu oppuzeste a valentia de uma submissão crescente; e aos gozos momentaneos dos appetites inferiores de nosso organismo, fizeste sobrepujar as delicias perpetuas da abnegação.

Com os prodigios de tua actividade realisaste o immenso capital humano, base imprescindivel da expansão altruista de nossas aptidões; e a Terra de cujo seio hauriste os elementos de tua grandeza, alliou-se a teus esforços conservando-os intactos, por dilatado tempo (1). Os arroubos de teu genio abstracto, puderam então elevar-te ao exacto conhecimento de tua existencia; permittiram o

(1) As duas leis fundamentaes que explicam a formação do capital humano foram descobertas por Augusto Comte; eil-as:

1ª. Cada homem produz mais do que consome.

2ª. Os productos podem ser conservados além do tempo necessario para sua renovação.

melhoramento systhematico de tua situação; e traçaram o aperfeiçoamento ideal de teus filhos.

A Familia revellou aos corações os encantos da vida collectiva; a Patria accendeu nas almas o enthusiasmo que faz disputar as alegrias da morte; mas a Familia e a Patria foram exclusivistas.

Só a imagem santa da Humanidade abre a nossa intelligencia á comprehensão de grandes e pequenos; vincula a nossa actividade ao concurso dos minimos esforços; estende as doçuras do sacrificio a todas as dedicações. Só tu Ente Supremo comprehendeste o verso sublime:

Homem sou; e nada humano existe
Que alheio a mim repute.

E' a tua omnipotencia que invoco neste momento; possa o amor que soubeste inspirar ao maior de teus filhos inflamar minh'alma e levar a persuasão aos corações dos que me escutam; possam as luzes que irradiaram de seu genio, reflectidas embora, levar a convicção ás intelligencias que tateiam em busca de um ideal na vida.

Minhas senhoras e meus senhores.

O dia de hoje é consagrado pelo Positivismo a celebração da mais vasta das uniões,—a União religiosa. Em epochas normaes um representante do poder espiritual virá lembrar a nossos filhos a solidariedade de todos os homens e a continuidade de todas as gerações. As circumstancias actuaes impuzeram, porem, a um simples crente o honroso desempenho deste elevado encargo. Aceitei-o sem discutir, e executal-o-hei sem presumpção.

Toda união, isto é, todo corpo collectivo suppõe o concurso permanente dos tres elementos de nossa constituição cerebral: o sentimento que impelle, a intelligencia que esclarece, e a actividade que realisa. E convem igualmente lembrar que não póde existir verdadeira associação sem *a divisão das funcções e a convergencia dos esforços*, como o reconheceu o Principe dos philosophos. Isto quer dizer que a cada membro de uma so-

ciedade deve ser confiada certa ordem de operações a que se não entregam os restantes; e que todas essas operações são imprescindiveis, directa ou indirectamente, a existencia collectiva. De sorte que cada um fica impossibilitado de satisfazer ás suas proprias necessidades e carece do auxilio de todos os outros para subsistir; e por outro lado todos os outros necessitam dos trabalhos realisados por esse unico. E' nisto que consiste a SOLIDARIEDADE. Mas além desta solidariedade presente, nenhuma associação um pouco elevada poderia dispensar o concurso dos entes que já d'ella fizeram parte, mas que no momento actual deixaram de existir:—*Os trabalhos legados pelos mortos são as bazes das construcções dos vivos.* É nisto que consiste a CONTINUIDADE.

Desde que não existe a divisão das funcções e a convergencia dos esforços, a sociedade desaparece: ha uma simples agglomeração de individuos e nada mais.

Quanto mais vastas são as associações, tanto mais se especialisam as funcções e tanto maioré o concurso; por conseguinte a solidariedade e a conti-

nuidade crescem simultaneamente. Convem mesmo não esquecer que, a medida que as associações avançam em annos, a continuidade tende de mais em mais a sobrepujar a simples solidariedade.

Os tres elementos,—sentimento, intelligencia e actividade,—não existem no mesmo gráo em todas as associações; cada um d'elles predomina por sua vez. E d'ahi resultam trez especies de união social:—a Familia, a Patria e a Igreja.

A Familia é a mais elementar das associações e a mais antiga. O seu vinculo principal é o amor; mas a sua existencia não dispensa uma certa communhão de ideias. Basta reflectir na desordem que hoje reina pela divergencia das opiniões entre os conjuges para convencer-se da justeza desta observação. Ella é essencialmente constituida pela união dos dous sexos entre os quaes se dividem os cuidados da existencia commum; o homem mantendo e protegendo a mulher, e esta entregando-se a educação da prole e aos cuidados menos arduos, porém mais dignos, da vida domestica. Em breve o accumulo do capital permitte a conservação dos velhos que vem compl-e

tar a constituição normal dessa sociedade embrionaria. A mulher representa o elemento affectivo; o ancião, a autoridade consultiva que lhe dá a experiencia,—é o poder espiritual;—e finalmente o marido, o elemento activo que protege e mantem a existencia material de todos.

Desde então começa a *vida para outrem* (2) os sentimentos de apego, veneração e bondade recebem uma cultura systhematica; cada um sente a participação na existencia commum, experimenta as delicias do sacrificio e vota-se inteiro ao bem estar de todos. O espirito humano, isto é, o genio abstracto eleva-se então a concepção de uma existencia superior ao homem e da qual elle constitue o elemento. E' essa existencia que se denominou *familia*.

Similhante associação se encontra em todos os povos, mesmo no estado fetichista, com esses tres elementos fundamentaes. O modo porem por que elles figuram varia com os tempos e com os logares. Examinando, attentamente estas variações descobre-se que seguem uma certa ordem. Assim

(2) Viver para outrem — é o principio fundamental da moral positiva.

encontra-se nas epochas mais remotas e nas populações mais atrazadas a communhão das mulheres; mais tarde apparece a polygamia; depois a monogamia com divorcio; e finalmente a monogamia até a morte de um dos conjuges. Este ultimo era o estado da familia no Occidente quando o protestantismo retrogradou ao divorcio, que, para honra da Humanidade, permanece excepcional, graças ao progresso continuo da especie.

A medida que a associação se foi desenvolvendo, surgiram *theorias abstractas* que a systhematisaram procurando definir os seus fins e os deveres de cada um de seus membros, isto é, as funcções de cada um de seus orgãos. Mas todas estas theorias tomaram como fundamento a satisfação dos instinctos egoistas e a procreação da especie (3).

(3) Ao contrario, a Religião da Humaidade vê no casamento uma instituição destinada principalmente ao aperfeiçoamento moral dos conjuges. Não será descabido citar a este proposito as seguintes palavras de um medico positivista o Dr. Audiffrent: Il faut que l'homme devienne assez pur pour cesser d'être, á l'égard de la femme, un instrument de démoralisation et une cause de maladie. Pour lui, comme pour elle, les devoirs sociaux et domestiques, les grandes aspirations de l'âme doivent contenir les plaisirs des sens.

(Maladies du Cerveau et de l'innervation.)

Seja como fôr, a Familia affirmou de mais em mais a sua existencia: os seus membros puderam desapparecer em parte sem que ella cessasse de existir. Acima da honra do individuo houve a honra da familia; por ella o homem sacrificou a vida, e os codigos julgaram absolvidos os crimes praticados em desaggravo da dignidade da familia ultrajada. E no entanto eu vos pergunto o que é a Familia sinão a concepção abstracta desta solidariedade e dessa continuidade que prendem varios individuos? Quem pensa acaso em castigo ou premio que o espera na vida de alem tumulo quando acceita pressuroso toda a sorte de sacrificios no intuito de proporcionar o bem estar dos entes que lhe são caros? Dizei-me, vós que sois mães, se pensaes no throno do Altissimo quando contemplaes a imagem idolatrada de vossos filhos? se vos lembraes siquer dos fogos eternos quando vos pungem as saudades de uma auzencia cruel? Dizei-me, vós que tendes mães, se nos extremos de vossa veneração um instante siquer vos atravessou a mente a lembrança de uma recompensa? se vosso espirito jamais balançou ante

a perspectiva da morte para alliviar-lhes as dôres?

Eu não preciso de outros exemplos para mostrar-vos que essa natureza humana tão ultrajada é capaz das maiores abnegações sem outra recompensa que não as delicias mesmas do soffrimento pelo objecto amado. Eu não preciso de outros exemplos para demonstrar-vos se o homem é ou não capaz de correr á propria morte por uma *abstracção*, quando ella é a systhematisação de uma *realidade* que ninguem contesta.

Mas a Familia não é a unica das associações humanas; ella torna-se por sua vez o elemento de uma sociedade mais vasta,— a Patria. Nesta predomina a actividade. Ha então a consciencia da solidariedade e da continuidade nas obras executadas em commum para modificação decisiva da ordem exterior. No presente os cidadãos se encontram empenhados nos mesmos commettimentos; no passado elles descobrem as bazes desses labores lançadas pelas gerações donde provieram. O solo sagrado guarda ainda os restos dessas existencias que são o nosso orgulho e o nosso exemplo. Ser

cidadão de uma Patria é sentir-se vinculado a ella por laços que se perdem nos mysterios dos tempos que já foram; amal-a, é sentir-se capaz de repetir com o grande estadista da Revolução:

A Patria não se arrasta á solla dos sapatos

aos que nos induzem a abandonal-a nos extremos crueis da desventura. A patria não se inventa, como não se inventa a familia; foi ella que fez-nos, não somos nós que a construimos. Todos os decretos do mundo são impotentes para nol-a dar. Os nossos interesses materiaes podem transportar-nos a outras terras, como podem arrancar-nos aos braços de nossas mães; mas quando o corpo aliviado deixar livre o coração e desprendida a intelligencia, nossa alma voará para essas regiões santas onde ficaram as tradicções de nossa vida. Não ha carinhos de madrasta que façam esquecer os estremecimentos de um coração de mãe.

Longe da Patria, o soldado romano trazia viva a imagem da cidade eterna. Por toda a parte o accompanhavam as Aguias triumphaes que ha-

viam de levar ao Capitolio o derradeiro adeus de sua alma agonisante.

O estrangeiro que atravessa as Termopyllas escuta ainda a mensagem dos companheiros de Leonidas; e n'aquella tremenda jornada não foi pelo Olympo, foi por Sparta que os heroes tombaram.

A Patria conduzio a victoria os batalhões da grande Revolução; a Patria mostrou aos nossos paes o caminho das Indias; a Patria conserva a Polonia apezar das annexões.

O Occidente se acha despedaçado; as opiniões se multiplicam, os odios se aggravam de dia em dia;..... mas ao grito de alarma os batalhões surgem por encanto e a mesma bandeira involve nas mesmas dobras os irreconciliaveis da vespera.

Eis ahi milhões de existencias que se sacrificam por um ideal puramente humano. Nem as seducções do Olympo, nem as recompensas do Paraiso, nem os terrores do Inferno vieram perturbar um instante siquer esses rasgos de generoso sacrificio.

Restricta, porem, por sua natureza a Familia jamais tentou abranger em seu seio a universali-

dade da especie humana; a Patria levou mais longe as suas aspirações e sonhou n'uma só a fusão de todas as nacionalidades. Tal foi o voto supremo da conquista tenazmente proseguida pelo genio civilisador de Roma; e, por um momento, os factos pareceram realisar essa grandiosa ambição. O attaque tornava imprescindivel a concentração das forças sociaes; e a actividade militar conseguia portanto estabelecer o concurso real e universalmente sentido em todo o immenso organismo. Foi breve esse instante. As proporções do colosso accarretaram-lhe o aniquilamento. Separados por distancias enormes; sem outros laços que não os d'actividade, os povos mal podiam manter-se em uma communhão cuja solidariedade lhes escapava. A civilisação romana invadira-os, convertera-os, rasgara a seus olhos os encantos de um ideal que não haviam conhecido nunca. Uma após outras, guiaram as populações anexadas os destinos do mundo: italianos, hespanhoes, gaulezes, africanos, lá foram receber a solemne investidura. Foi tudo em vão. Cessava o attaque; ia começar a defeza; e o norte e o sul e

o oriente... e o imperio inteiro, salteado por todos os pontos, teve de fragmentar-se, dispersar-se por todos os cantos, quebrar essa magestosa unidade, fructo de tantos e tão sustentados labores!...

Que importa! A unificação lá ficava como uma aspiração de todas as almas grandes; os habitos de concurso permaneciam no conjuncto dos corações occidentaes; e Roma podia contemplar-se eternamente repetida em cada um desses fragmentos de sua immensa extensão. As Patrias restavam como o legado perpetuo das gerações anteriores; ao futuro o encargo de enfeixal-as difinitivamente, determinando o congraçamento de todos os homens:

Homem sou; e nada humano existe
Que alheio a mim repute.

fôra o derradeiro brado dessa grandiosa civilisação.

E as condições não falharam. A elaboração scientifica da Grecia por um lado e a contemplação do expectaculo social por outro haviam conduzido á concepção de um principio unico dirigindo o Universo. A conquista da Grecia e da

Judeia familiarisava o occidente do imperio com essa crença tanto mais facilmente quanto o polytheismo possuia na sua jerarchia uma divindade superior a todas as outras—o Destino. O proprio Jupiter respeitava-lhe os decretos. As cabeças mais vigorosas haviam já rompido com as abstracções theogonicas e proclamavam mesmo desde essa epocha o atheismo absoluto: — *o medo foi o creador dos deuses neste mundo*, — pregava o materialismo pela bocca de seu poeta.

Onde porém as applicações sociaes desta negação pura e simples? Esses philosophos esqueciam que *as conveniencias sociaes constituem um dos elementos das demonstrações cathegoricas.* N'uma inducção ousada elles entreviam a explicação scientifica de todos os factos; mas os presentimentos não bastam para edificar, e a sua obra ficou ignorada dentro de pouco tempo, para reviver em occasião opportuna.

No entanto a concepção de um Deus unico creara essa veneranda sociedade judaica tardiamente incorporada ao Imperio. A imagem de Jehovah manifestando-se a Moisés, entregando-lhe as ta-

boas da lei, promettendo um Redemptor para seu povo, era um phenomeno ao alcance da comprehensão popular e que em nada defiria das relações dos deuses olimpianos com os mortaes. Deus não era para os nossos antepassados essa abstracção vaga, informe, incomprehensivel, representada por um simples vocabulo. Surgisse uma intelligencia bastante vigorosa para deduzir dessa concepção os vastos principios exigidos pela situação social; um coração capaz de abranger a totalidade da especie humana; uma alma em summa, mais preoccupada dos interesses collectivos do que das abstracções scientificas ;— e havieis de ver essas populações isoladas fundirem-se n'um ideal commum. Foi isso que succedeu, quando o genio de S. Paulo quebrou os moldes estreitos do christianismo judaico e fundou o catholicismo romano.

A perda da unidade imperial trouxera o descalabro moral só comparavel á immensa anarchia em que labuta hoje o Occidente ; a corrupção saciara dos mais nefandos oprobios as altas posições sociaes ; e por baixo a massa da população rugia, sedenta, exhausta, consumida de soffrimentos, an-

ciosa de consolações e de uma Patria melhor. (*) O catholicismo respondeu a todas essas necessidades.

Não entra nos limites que me impuz, penetrar no exame mais detalhado desse grande phenomeno sociologico. Ao fim que tenho em vista basta ter-vos assignado a sua filiação e as condições do seu triumpho.

Não foi rapida a victoria, mas ella chegou por fim; e vio-se então o grandioso expectaculo de populações distinctas unificadas por uma *ideia* commum. Roma levara pelo Occidente as legiões invictas da Patria; o catholicismo precipitava agora sobre o Oriente os cavalheiros enthusiastas da Igreja Occidental.

Houve então as tres associações de que vos fallei ao commeçar: a Familia jerada pelo amor; a Patria fundada pela actividade; a Igreja creada pela intelligencia, sob o impulso do amor, e esclarecendo a actividade.

(*) Não se deve esquecer que o paraizo dos catholicos é a *patria celestial*: similhante denominação não significa um simples recurso oratorio para quem quer que meditar seriamente nestes assumptos,

Houve... houve foi o meu verbo! Quanto de melancholico se resume nesse unico vocabulo! A Igreja, onde existe ella agora? No solio de Hildebrando senta-se a sombra desses pontifices acatados pelo universo christão; elles, os representantes do Filho de Deus feito homem, acceitam as imposições humilhantes dos chefes e soffrem os sarcasmos das multidões. A Patria... como tornou-se vaga a tua imagem! filhos sem coração mercadejam a tua hospitalidade; tentam cobrir-te de ouro porque não te podem encher de virtudes. A Familia... desappareceu a estabilidade de teus laços; e a figura casta da mulher foi arrancada de teu lar para afogar na agiotagem os teus arrebatamentos pelo ideal!

Houve a Familia, a Patria e a Igreja; estudemos pois nessas epochas as condições de existencia da mais vasta das associações humanas — a Igreja, — visto como já assignalamos os caracteres das duas primeiras.

Em primeiro lugar, acabais, de ver que uma crença commum, e portanto a ausencia de todo o constrangimento material, foi sufficiente e

necessaria para manter a unidade que escapara ao dominio da força. Essa doctrina acceita por todos, traçava deveres a grandes e pequenos, e ninguem existia na sociedade superior a ella. Na opinião publica consistia a sua força; e a opinião publica era representada pela massa dos crentes e um grupo de homens que sob o nome de sacerdotes ensinavam e applicavam os preceitos universalmente aceitos. Aos fortes ella impunha a protecção dos fracos, a estes a veneração pelos fortes. A obediencia era considerada como uma virtude, e a submissão exigida, não em nome do homem, mas em virtude de um Ente Supremo capaz do amor de todos. O amor era o movel de todos os actos, embora as pennas do inferno viessem conter os corações mais imperfeitos.

A direcção do Occidente era pois confiada a dous poderes: o poder espiritual com um chefe unico para toda a christandade; e uma serie de chefes locaes independentes, mas que todos reconheciam a supremacia espiritual da autoridade pontificia. A Familia e a Patria tiveram a sancção dessa collectividade superior; e ao aperfeiçoamento do homem

foi julgado imprescindivel a perpetuidade do laço conjugal.

Acima de tudo foi elevado o valor moral dos individuos, e uma classificação posthuma veio corrigir os defeitos da jerarchia temporal. O mais humilde dos fieis podia aspirar a honra suprema da canonisação; e o proprio chefe da christandade ser condemnado ás penas eternas.

Como vêdes, o sentimento do dever dominava essa immensa construcção; e do berço ao tumulo a Igreja acompanhava o fiel, lembrando-lhe em todas as fazes decisivas da existencia a sua filiação. Era um systhema completo.

Comquanto aspirasse ao dominio universal, como indica o epitheto catholico,—jamais a Igreja romana conseguio abranger em seu seio a maioria siquer das populações da Terra. A sua extensão limitou-se ao Occidente; e, por causas que seria longo enumerar neste momento, notou-se um enfraquecimento gradual no immenso edificio, a partir do XIII seculo.

A pouco e pouco a razão moderna se foi eman-

cipando; e com ella se foi modificando a organisação social até produzir a explosão imprescindivel de 1789. A supressão da religião e a condemnação de Luiz XVI vieram provar a impossibilidade de manter por mais tempo a immensa construcção dos tempos medievos. A unificação de todos os povos acabava de ser ainda uma vez mallograda; e nem ao menos pudera persistir a unificação desse Occidente que Roma tentara consolidar. Observaram-se então phenomenos de dissolução analogos aos que se seguiram a decomposição do Imperio: a Familia degradou-se pela instituição do divorcio; e as Patrias tiveram de recorrer a violencia para manter a sua integridade.

A submissão foi erigida em servilismo; a razão individual em supremo juiz de todos os problemas; o numero em prova da verdade e fundamento da justiça. O povo tornou-se o herdeiro de Deus, e recebeu doação de todos os attributos outr'ora outorgados á divindade. A sua *vontade* foi opposta á vontade divina; o seu *direito* ao direito divino; a sua *sabedoria* á sabedoria divina. E os homens que julgaram-se aviltados obedecendo ao

Deus de amor, tiraram gloria de lesongear as paixões do Numero omnisciente e omnipotente! Em summa, conservou-se o arbitrio do regimem antigo com as alterações exigidas pela substituição da entidade Deus pela entidade Povo

Assim a concepção puramente humana da Patria não poude manter a unidade das populações conquistadas pela força; nem a ideia sobrenatural de Deus conseguio firmar a unificação dos povos convertidos pela Igreja romana.

Similhantes derrotas provarão que a Patria é o ultimo termo das associações humanas? estarão os homens perpetuamente condemnados á guerra? — Eis o monumental problema a cuja solução Augusto Comte consagrou todas as forças do seu genio sem igual; todas as energias de seu caracter inexcedivel; todas as véras de seu immenso coração.

Antes de seguir o vasto pensador na sua monumental construcção, firmemos alguns pontos que já ficaram ditos. Vistes que a existencia individual pode ser consagrada ao serviço de outrem, por tal forma que todos os nossos actos tendam para satisfação dos deveres que d'ahi resultam.

Pode mesmo acontecer que muitas existencias se consagrem a um ideal conmum realisando simultaneamente a mesma coordenação affectiva, intellectual e pratica. E' assim que todos os membros da Familia vivem para manutenção della, levando o seu concurso ao sacrificio da propria vida. O mesmo dá-se com a Patria; e o mesmo deu-se coma Igreja.

Mas de tudo quanto acabo de dizer-vos concluis tambem; 1.° que o objecto de nossa vida pode ser ou um ente humano, como a Familia e a Patria, ou um ente sobrenatural, como Deus; 2.° que podemos consagrar nossa existencia ao serviço de outrem, indo até ao sacrificio da vida, sem esperar outra recompensa que não as delicias do sacrificio, ou praticar os mesmos actos contando com premios e castigos posthumos.

Pois bem, essa coordenação altruista da vida; essa systhematisação de sentimentos, conhecimentos, e actos, — constitue o que se chama *religião*, purificando o termo de tudo quanto elle tem de especial. Se o ideal coordenador é humano, a religião é humana; se o ideal coordenador é sobrenatural a religião é theologica.

Em toda religião ha portanto condicções intellectuaes e condicções moraes; as primeiras consistem na concepção de um ideal commum a todos os crentes; as segundas na convergencia de todos os sentimentos e actos para esse ideal. Isto quer dizer que toda a religião tem *dogma*, — uma theoria do ente que serve do ponto de convergencia; e *culto*, — praticas capazes de favorecer a expansão dos sentimentos de amor por esse ente.

O estudo do planeta humano e das populações que n'elle vivem manifesta por toda a parte esses tres gráos de associação que acabamos de ver no Occidente.

Em qualquer parte do globo encontram-se a Familia, a Patria e a Igreja, notando-se porem que só no Occidente existio a separação dos poderes temporal e espiritual. Dessas Igrejas, houve que tenderam á universalidade, como o catholicismo romano, mas sem conseguir realisar similhante aspiração; algumas não puderam mesmo manter os seus conversos.

Ahi tendes em largos traços o quadro que se desenrolava ao espirito do grande Reformador:—a

Terra fragmentada por inumeras seitas religiosas e por toda a parte a aspiração para uma unidade que até então escapara a todas as combinações humanas e divinas. Mas tantos naufragios foram impotentes para domar-lhe o coração audacioso. Depois de Moysés, Buda, Confucius, S. Paulo, Mahomet..... Augusto Comte emprehendia a solução do temeroso problema. Intelligencia afinada por ousadas meditações, elle começou por deter-minar, com escrupulosa sagacidade, todos os elementos da questão; dir-se-hia que as difficuldades acumuladas centuplicavam as potencias de seu espirito. Nem uma circunstancia furtou-se a perspicacia de seu olhar; nem houve condicção que tentasse illudir a inflexibilidade de seu genio. Era a unificação de todos os povos que seu coração ambicionava; só um systhema que abrangesse a universalidade dos homens, passados, presentes e futuros, poderia saciar o amor que o devorava. A grande Revolução havia irrevogavelmente demonstrado a inefficacia das concepções theologicas; e por outro lado a rectidão de sua intelligencia não podia soffrer os absurdos da eschola revolucionaria,—a infallibilidade da soberania popular.

Disciplinado pela cultura scientifica,o seu espirito repillio, sem hesitação, a ideia mesma de uma vontade arbitraria, fosse qual fosse o titular de tão monstruoso apanagio.

A Familia e a Patria haviam grangeado a sympathia de todos os corações sem recorrer a mediação divina; a Igreja devia tambem ser susceptivel de similhante abstracção. O amor não pudera transpor as relações domesticas; a actividade ficara confinada nos limites da Patria; só o concurso intellectual forçara as divisas e cingira no mesmo ideal nacionalidades e familias. Era portanto imprescindivel procurar nesse concurso o elo supremo de todas as existencias. No entanto Augusto Comte descortinava em torno de si as devastações da anarchia mental mais assombrosa que jamais se vio; enumerar as opiniões era fazer o computo dos individuos. Assim quanto mais longe penetrava o audacioso Reformador, tanto maiores se antolhavam os obstaculos oppostos á sua inquebrantavel energia.

Esse cahos encerrava não obstante os elementos da anciada solução: no meio das crenças que se

alluiam apezar de todas as perseguições; por entre as ruinas das convicções que se aniquilavam máo grado todos os pretestos; rebentavam as construcções immorredoras da sciencia. Graças a ellas, o homem conseguira o aperfeiçoamento continuo de sua situação; e o exame, que diariamente minava as abstracções theologicas, só conseguia arraigal-as cada vez mais no espirito occidental. Mais da metade do mundo cahira já sob seu dominio; os attributos mais grosseiros do homem haviam mesmo se incorporado a seu imperio. Os phenomenos sociaes e moraes continuavam porem a mercê de todas as fluctuações, sujeitos aos arbitrios da divindade e ás devagações perniciosas de uma methaphysica dissolvente.

Esta observação fixou o pensamento de Augusto Comte. Voltando sobre si, elle começou por examinar o caracter das concepções scientificas, assignalando a marcha seguida para seu descobrimento. Percorrendo a mathematica, a astronomia, a physica, a chimica e a biologia, o seu espirito reconheceu que só a observação dos respectivos phenomenos permittira ascender a esses conheci-

mentos cuja solidez desafiava o embate de todos os desvarios. Por toda a parte os factos se mostravam subordinadas a relações constantes de successão e similhança, susceptiveis de ser virificadas, porem jamais explicadas. Estas relações constituiam as *leis abstractas;* permittiam a previsão dos phenomenos, uns por meio dos outros; e asseguravam o exito da humana intervenção.

Tal era o segredo da exploração scientifica.

O genio inductivo do Pensador estendeu para logo aos factos sociaes e moraes a mesma concepção: como todos os outros, os phenomenos humanos deviam estar submettidos a leis determinadas ; e como em todos os outros só a observação da sociedade permittiria descobril-as. Desde então aquelle cerebro resumio-se nesse unico pensamento: umas após outras desfilaram as gerações, evocadas pela sua prodigiosa imaginação; e, onde, até essa epocha, só se havia enchergado o arbitrio divino, a especulação dos chefes, ou a vontade do povo, o genio de Augusto Comte descubrio uma successão de acontecimentos subordinados a *lei* que elle denominou *dos tres estados.*

Tal foi a pedra fundamental do immenso templo que devia abrigar o conjuncto das gerações humanas.

Bazeado nesta lei que rege as variações intellectuaes e no principio jerarchico que mede-lhes a velocidade progressiva, elle percorreu a eschala scientifica, realisando pela primeira vez uma explicação positiva de todos os phenomenos. O dogma das religiões theologicas,—a crença dos fieis— consistira sempre na explicação do mundo e da sociedade mediante concepções sobrenaturaes; era pois esse dogma que açabave de ser totalmente substituido por uma construção tão susceptivel de universalidade como a mathematica que lhe servio de pedestal. Tornar scientifico o dogma, não é porem haver estabelecido a Igreja Universal,—isto é o concurso de todas as actividades, a sympathia de todos os corações, a convergencia de todas as intelligencias resumidas n'um ideal commum. A anarchia mental, despedaçando o Occidente, havia é certo demonstrado a urgencia de firmar o dogma sobre bazes inconcussas; mas, por outro lado, a sciencia abstracta, aggravando

os instrumentos monstruosos dos guerras occidentaes, evidenciara a inefficacia dá intelligencia isolada.

Tudo isto sentio, mais do que ninguem, o Fundador da religião positiva. O estimulo inexcedivel do amor que soube inspirar-lhe Clothilde de Vaux, patenteou a seu espirito as exuberancias do coração humano, assegurando-lhe por esta forma o exito de seus grandiosos commettimentos. Foi então que elle elevou-se a concepção da Humanidade, como centro coordenador de todos os aspectos de nossa existencia. Como a Familia e a Patria, essa nova construcção do genio abstracto systhematisou a expansão altruista da vida humana, sem recorrer a entes sobrenaturaes. Ao passo, porem que as duas primeiras puderam surgir ainda na infancia de civilisação; a noção da Humanidade só é compativel com o pleno desenvolvimento de nossa intelligencia. Com effeito ella significa a solidariedade de todos os povos actualmente esparsos pelo nosso globo, e a continuidade de todas as gerações. O catholicismo rompera com o polytheismo e mesmo com o ju-

daismo ; o espirito revolucionario, extasiando-se na comtemplação da antiguidade maldicera os tempos medievos ; só Augusto Comte acceitou o conjuncto de todos os tempos e de todos os povos. Só elle poude proclamar que todos as religiões constituem approximações, em gráos diversos, da synthese que acabava de instituir.

Deus no seu absolutismo lançou ao inferno os que não haviam tido a ventura de confessal-o ; a Humanidade pelo contrario proclama seus filhos todos quantos se reconhecem deveres,(5) isto é, todos quantos *vivem para outrem*. E' que similhantes existencias não cessam de concorrer para o proximo advento do seu dominio exclusivo.

Só aquelles cuja emancipação intellectual permitte comprehender a solidariedade e a continuidade das gerações ; só aquelles cujos corações se formaram na dedicação pela Familia e no sacrificio em prol da Patria, sem esperança de recompensas celestes nem temor de penas infernaes;

(5) Ainda ha pouco o repetia o Dr. Bridges citando o venerando director actual do Positivismo, Sr. Pierre Laffitte.

— só estes poderão elevar-se plenamente á contemplação do Supremo Ideal humamo. Almas desprendidas de todos os preconceitos theologicos e revolucionarios, sò ellas trabalham systhematicamente na victoria da Humanidade. Mas no seu isolamento aparente esse pugillo de homens não esquece um instante a immensa legião que os sustenta; por toda parte o exame dos factos sociaes lhes revella um esforço continuo para este fim invariavel.

E' a ti, Ente Sublime, que se elevam realmente os canticos entoados neste dia pelos celebrantes das religiões ficticias ! A tua grandeza se revella na sumptuosidade de seus templos; e os accentos

affectuosos de tua voz derramam nas suas almas a uncção ineffavel que só abondade suprema pode inspirar. A força de teu braço curvou a redondeza de suas cupulas soberbas; e as maravilhas de teu sinzel rasgaram no marmore as linhas divinaes, objecto de suas adorações.

Todos os mysterios de suas crenças realçam as subtilezas de teu genio; e essa lingua em que repetem os louvores de suas ficções, é o padrão immorredoro de teus incessantes beneficios. E' a ti, que se dirigem realmente os clamores de seus corações angustiados pela revolta, porque só tu ensinaste a nobreza da submissão voluntaria. E' tua misericordia que elles invocam para deter as devastações dos appetites depravados; porque só tu impuzeste,— com a invariabilidade de tuas leis abstractas,— barreiras insuperaveis ao egoismo e franqueaste o accesso a todas as audacias de nossos impulsos generosos. São emfim os extremos de teu amor immaculado que elles celebram; porque só tu concebeste a Familia sem o predominio grosseiro das suggestões subalternas, e a Patria sem a brutalidade das annexações

violentas, desvendando a inquebrantavel energia dos sentimentos nobres :

Fatiga-se a razão, e a actividade cança ;
Jamais o coração, jamais ! de amar descança ! (6)

tal foi o derradeiro verbo de tua sabedoria secular.

(6) On se lasse de penser, et même d'agir : jamais on ne se lasse d'aimer.

Aug. Comte.

APPENDICE

I

CIRCULAR Á IMPRENSA [1]

Illm. Sr.

E' cheio de ensinamentos para todo observador escrupuloso o quadro actual da sociedade humana. Emquanto as antigas religiões, desesperadas de alcançar o dominio exclusivo que todas aspiraram em seu começo, esforçam-se por manter sequer o terreno conquistado, vemos algomerarem-se os elementos de uma nova synthese, relativa,

(1) Esta circular foi trascripta em alguns diarios da capital.

como a siencia que lhe serve de dogma, mas como ella essencialmente humana e universal, portanto.

Ao lado das velhas crenças que guiaram a infancia e a menoridade de nossa especie se foram desenvolvendo os inabalaveis principios de uma nova fé. Aos poucos ascendeu o homem ao conhecimento do mundo que o domina e ao qual se deve submetter; e assim conseguiu arrancar-se ao mesmo tempo ao fatalismo e ao capricho theologico, desvendando a modificabilidade da ordem universal.

A evolução da humanidade foi dolorosa, mas o que é incontestavel é que hoje tocamos a méta d'esses esforços titanicos. No seio de uma anarchia fatal desenvolveram-se as forças de qne actualmente dispomos e de cuja regulamentação dependem a paz e a felicidade sobre o planeta que nos serve de séde. Obra de todas as gerações preteritas, essa evolução resumio-se em certas individualidades em suas phases decisivas: — *Collectiva em sua origem, toda força social é essencialmente individual em seu exercicio.* Na cele-

bração desses typos encontramos hoje os elementos de um culto que se vae estabelecendo ao lado do velho culto theologico, como ao lado do seu dogma surgira o principio scientifico, dogma da nova religião.

Camões, é um desses raros a quem coube a fortuna de synthetisar os esforços de muitas gerações; e hoje,—tres seculos depois de sua transformação gloriosa,—dois povos, que as antigas crenças foram impotentes para manter reunidos, congraçam-se-lhe em torno da figura gigantesca. Separados politicamente, os brasileiros devemos proclamar no terceiro centenario do genio immortal de nossa raça a solidariedade espiritual dos povos que na mesma lingua receberam as tradições da humanidade.

E', para commemorar esse terceiro centenario que os abaixo assignados tomaram a inciativa de uma festa, para cuja realisação contam com o apoio de V. S. E' nossa ideia tambem deixar desse acto um padrão immorredouro, colleccionando em volume algumas das poesias lyricas do immortal poeta, cuja edição deverá ser distri-

buida gratuitamente pelas bibliothecas escolares de Portugal e Brasil. Para esse fim promovemos uma subscripção.

Rio de Janeiro, 17 de Fevereiro de 1880.

Miguel Lemos (ausente.)
Dr. J. E. Teixeira de Souza.
Alvaro Joaquim de Oliveira.
Cypriano José de Carvalho.
Godofredo José Furtado.
José do Patrocinio.
R. Teixeira Mendes.

II

HYMNO Á HUMANIDA

I

Bemdito Ser! Em ti se encerra
a vasta humana descendencia!
Ao teu amor unio-se a Terra,
e nella luz tua existencia.

Em nos prendendo ao que já fôra,
tu nos ligaste ao que ha de vir!
Bemdita seja a tua aurora!
Tres vezes santo o teu porvir!

Avante, irmãos, avante!
Resae da Ordem — luz —
A' ti, Progresso ovante,
eterno Amor conduz!

II

A' natureza dando alento,
viver lhe dando ao nosso igual,

iniciaste o monumento
do grande Templo social!

Teu primitivo genio ascende
e do Fetiche ao mytho vôa:
a legião do Olympo esplende
e a phantasia homerea ecôa.

Avante, irmãos, avante! etc., etc.

III

Em teu viver embryonario,
esboço ainda, vê-se impresso
o sentimento solidario
motor supremo do Progresso

Amando a Patria, amou-te Roma;
o gladio fez-se-lhe um phanal:
aqui selvagem feroz doma;
irmana alli povo rival.

Avante, irmãos, avante! etc., etc.

IV

Por um esforço ingente, ousado,
uniste os deuses n'um só Deus:
o fim da vida transportado
subio assim da Terra aos Ceus.

Embora fragil fosse a base,
melhor firmaste a Lei fecunda
mas não paraste nessa phase,
e nova Fé nossa alma inunda.

Avante, irmãos, avante! etc., etc.

V

Na evolução travez mil dores
até o throno da verdade,
perdidos viste mil labores
da tua santa actividade!

Um apoz outro sacrificio,
serena, impavida dominas:
soberbo e solido edificio
se ostenta — abrigo — entre as ruinas!

Avante, irmãos, avante! etc., etc.

VI

A rev'lução corre em delirio,
ribomba e vai bramindo atroz!
Horriveis dias de martyrio
soffrendo tu, soffremos nós!

O seio esteril do egoismo
refugio grato inda seria,

si já das bordas desse abysmo,
não nos salvasse o pleno dia!

Avante, irmãos, avante! etc., etc.

VII

Estrada nova e sem escolhos
abrindo a Zona occidental,
tu desvendaste aos nossos olhos
as ancias tetricas do mal!

Tu, filiando a vida inteira
em vôo altivo e sublimado,
curaste a alma da cegueira
demolidora do Passado!

Avante, irmãos, avante! etc., etc.

VIII

Supremo Ser! Tua voz retumba
festiva, immensa, peregrina!
Resurges — berço, onde eras — tumba,
incorporando alma divina!

Tu, já no tempo e já no espaço
unificaste as gerações!
Bemdito seja o teu regaço!
Perenne azilo aos corações!

Avante, irmãos, avante!
Resae da ordem — luz —...
A' ti Progresse ovante,
eterno Amor conduz!

Rio, 22 de S. Paulo de 92.
(10 de Junho de 1880)

Dr. Texeira de Souza.